

PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA ÁREA

Franciony Ribeiro de Moura¹, Ítalo Carlos Soares do Nascimento²

RESUMO

Com o passar dos anos, as mulheres foram ocupando seu espaço e lutando por igualdade, havendo revoluções pela igualdade de gênero em todas as áreas, inclusive no mercado de trabalho e no meio acadêmico. O Terceiro Setor é composto por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que possuem como objetivo a realização de ações que beneficiem a sociedade. A contabilidade, por sua vez, tem papel relevante para o Terceiro Setor, pois a prestação de contas para esse setor é fundamental. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos principais artigos publicados da área. Realizou-se um estudo descritivo e de natureza documental, com a abordagem qualitativa-quantitativa, tendo como procedimento técnico a bibliometria. A pesquisa foi realizada nos anos de 2016 a 2018, na Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor, e nos congressos: ANPCONT, ENANPAD, Congresso USP de Controladoria e Congresso Brasileiro de Custos. A amostra compreendeu 39 artigos e após a análise dos dados observou-se que a participação feminina foi, ainda que tímida, superior à masculina de acordo com os resultados obtidos, concentrada na região Nordeste.

Palavras-chave: Participação feminina. Terceiro Setor. Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade civil é dividida em três setores. O primeiro setor é o Governo (setor público, o Estado); o segundo setor são empresas privadas (que visam lucros e estão no mercado de trabalho); e o Terceiro setor, que é composto por organizações que atuam em diversos segmentos, contudo, diferenciam-se por não terem o objetivo de auferir lucro (BENTO; PAIVA; CASAGRANDE, 2010).

O Terceiro Setor visa ajudar a sociedade de diversas formas, desde a prestação de serviços como educação, lazer, assistência social e até de garantia dos direitos humanos; dentre suas características, destaca-se que sua principal fonte de recursos são as doações e contribuições, e diante disso Melo Neto e Froes (1999) apontam os principais elementos definidores do conceito e das características do Terceiro setor, que tem seu foco em garantir o bem estar público buscando um interesse comum.

É perceptível que com o passar dos anos e a mudança da sociedade, o Terceiro Setor está cada vez mais sendo pesquisado, debatido. A sociedade está cada vez mais preocupada com o próximo, tornando assim mais consciente e atuante. De certa forma, a procura pela informação, seja ela em qualquer área, sendo elas da social, logística à área contábil acaba nos gerando conteúdos de fundamental importância para quem deseja saber

¹ Graduanda em Ciências Contábeis.

² Professor Substituto da Ufersa; Mestre em Administração e Controladoria pela UFC.

do assunto. E ainda, por muito tempo, o papel feminino na sociedade estava vinculado às atividades domésticas, porém, no decorrer do tempo as mulheres estão conseguindo reverter essa visão e ganhando mais espaço no âmbito social, econômico e acadêmico, o que vem acarretando o destaque feminino em muitos contextos (GIULIANO, 2015).

A contabilidade, por sua vez, tem papel relevante para o Terceiro Setor, por ser um setor que na maioria da vez são isentos e há necessidade de registrar os fatos contábeis e a deliberação dos recursos arrecadados, pois a prestação de contas para esse setor é fundamental, sendo assim Martins (2010) argumenta que a Contabilidade como ciência social que é, possui esse instrumento, ou seja, é capaz de fornecer transparência às instituições do terceiro setor, e através dessa credibilidade, essas organizações poderão conseguir mais investimentos para a conquista de seus resultados.

Especificamente no contexto da contabilidade, é notória a evolução da participação feminina, representada pelo fato de em 2006, Maria Clara Cavalcante Bagarim tornar-se a primeira mulher presidente do Conselho Federal de Contabilidade – CFC (CFC, 2017). Outro fator que comprova esse incremento na participação das mulheres é o fato de que em 2016 as mulheres representavam 42,5% dos profissionais, conforme o CFC (2016).

Dessa forma, o estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: **Como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos principais artigos publicados da área?** Assim, o objetivo da pesquisa é analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos principais artigos publicados da área.

Para tanto, foi realizado um levantamento bibliométrico, que segundo Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2010), este tipo de pesquisa é comumente utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e qualidade de estudos sobre um tema que é considerado relevante para uma determinada área. Assim, procedeu-se com uma análise de trabalhos publicados e aprovados em Congressos e revistas brasileiras no período de 2016 a 2018, que possuam foco na participação feminina em Contabilidade do Terceiro Setor. Com isso, o trabalho busca informações relevantes desde gêneros, regiões, metodologia até as bases bibliográficas, com a finalidade de informações que auxiliem e sirvam de objeto de análise e discussão para futuras pesquisas.

Nos dias atuais, um dos assuntos mais debatidos é sobre o empoderamento feminino, onde a mulher luta pela igualdade de gênero, pelos direitos básicos e mostrando a sociedade a sua participação social. Na contabilidade não poderia ser diferente, o artigo tem visa mostrar a participação feminina na produção científica no Terceiro Setor, já que temas relacionados às mulheres em diversas áreas, são assuntos notórios e relevantes para a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceiro Setor e a Contabilidade

O surgimento das instituições civis de direito privado denominadas de “Entidades sem fins lucrativos”, “ONG,s”, “Entidades do terceiro setor” dentre outras nomenclaturas, foi observado pela necessidade de proporcionar bem estar social pelo motivo do Estado não possuir a competência suficiente de centralizar as ações e suprir as necessidades da sociedade, resultando fraqueza para que outras personalidades jurídicas do meio civil possam subsidiar as atividades de cunho social (BORBA; PEREIRA; VIEIRA, 2007). Ainda de acordo com Salamon (2012) ao definir Terceiro Setor assegura que é um dos setores mais importantes, porém um dos menos explorados.

O Terceiro Setor é composto por organizações sem fins lucrativos e não governamentais que possuem como objetivo a realização de ações que beneficiem a sociedade (PAES, 2004; BRITO; CARDOSO, 2010). Tem ganhado, nos últimos anos, expressiva atenção tanto da mídia quanto de inúmeros pesquisadores, possivelmente por

causa de seu crescimento e importância social, sobretudo no sentido de suprir certas lacunas deixadas pelo Estado (MARQUES et al., 2015).

Já com relação ao nosso país, durante as últimas décadas, houve no Brasil, diversas transformações políticas, diante disso, Albuquerque (2006) afirma que juntamente com essas alterações políticas, ocorreram também mudanças no papel das ONGs.

O Terceiro Setor é campo de pesquisa e discussão acadêmica frequente, às vezes interpretada pelos críticos como um setor homogêneo, com pequena diversidade e qualidade de composição do referencial teórico, quando na verdade sua atuação é heterogênea (PEREIRA et al., 2013).

A contabilidade é conceituada por Silva (2009) como uma ciência social que estuda o patrimônio de uma entidade e suas variações, e proporciona a geração de informações necessárias à tomada de decisões, tornando-se evidente sua importância na configuração de toda entidade, seja esta de fins lucrativos ou não. Iudícibus (2006) ressalta que o grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades, cidades ou nações.

Para Niyama e Silva (2011) a contabilidade seria o instrumento necessário para que o doador de recursos pudesse aferir se o trabalho social feito pela entidade está alcançando os objetivos pretendidos. Já Olak e Nascimento (2009) apresentam algumas características contábeis inerentes as entidades pertencentes ao Terceiro Setor, tais como:

Quadro 1: Principais características contábeis do terceiro setor

CARACTERÍSTICAS CONTÁBEIS DO TERCEIRO SETOR	O lucro é utilizado para a manutenção e continuidade de funcionamento das entidades, não constituindo retorno de investimento para quem doou dinheiro; sendo um meio para atingir os objetivos e não um fim.
	A missão é transformar pessoas, por conseguintes, mudanças sociais.
	O patrimônio é da sociedade, não podendo ser repartido entre os membros.
	Principal fonte de recursos é oriunda de contribuições, doações e subvenções.
	Imunidade tributária referente a impostos.

Fonte: Adaptado de Olak e Nascimento (2009).

Diante das informações apresentadas no Quadro 1, observa-se as características contábeis do Terceiro Setor, sendo assim possível ver a diferenciação relacionada entre as principais características contábeis do Primeiro Setor e o Segundo Setor, todas de fundamental importância para quem as pesquisam.

2.2 Pesquisa Bibliométrica

A Bibliometria surgiu no início do século XX, decorrente da obrigação de se pesquisar e aferir as atividades de produção acadêmica de campos do conhecimento e/ou temas (ANDRADE et al., 2014). É uma tendência estática que está amparada no desenvolvimento de padrões estatísticos que visam mapear o comportamento de disseminação da produção científica de determinada área em um certo período de tempo (DANI; DAL VESCO; SCARPIN, 2011).

A pesquisa bibliométrica é baseada em três Leis, são elas: Lotka (ALVARADO, 2009), Bradford (OSMA, 2006) e Zipf (RIBEIRO, 2014a). A Lei de Lotka evidencia que mensura na literatura acadêmica a produtividade dos autores (ALVARADO, 2009) envolvidos em publicação e divulgação de um determinado tema científico. A Lei de

Bradford que permite aferir e compreender como as revistas acadêmicas se comportam na literatura científica sobre determinado assunto (OSMA, 2006), mediante núcleos que são criados para enfatizar estes periódicos na literatura acadêmica (RIBEIRO, 2014c). E a Lei de Zipf que avalia a quantidade de ocorrências das palavras em frases de textos científicos, facilitando com isso o entendimento de qual temática é divulgada em determinada pesquisa (RIBEIRO, 2014a).

Conforme Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2010), a pesquisa bibliométrica é comumente utilizada para se fazer um levantamento da quantidade e qualidade de estudos sobre um tema que é considerado relevante para uma determinada área.

A utilização das bases de dados para levantamento da produção acadêmica, pode ser considerado como procedimento necessário à qualquer pesquisador, exigindo dos mesmos a definição de estratégias para a mensuração eficaz da informação desejada, e a Bibliometria pode ser uma ferramenta essencial neste processo (MUGNAINI, 2003).

2.3 Mulheres na história e na contabilidade

A mulher é vista como o sexo frágil, tida para nascer, obedecer aos pais, casar, cuidar do lar e ter filhos, em hipótese alguma a mulher era vista em profissões na qual se enquadra no mundo masculino, como já foi citado por Moreno, Santos e Santos (2015) que a mulher sempre foi submetida a papéis mais discretos.

Com o passar dos anos, as mulheres foram ocupando seu espaço e lutando por igualdade, havendo revoluções pela igualdade de gênero em todas as áreas, inclusive no mercado de trabalho. Segundo Raquel (2008) devido à luta pelo desenvolvimento social, cultural e político, ao longo dos anos, as mulheres vêm conquistando o seu espaço no mercado de trabalho. Embora de forma lenta, esta conquista tem sido significativa, é o que mostram os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio – PNAD (2005): no ano de 1973, apenas 30,9% da População Economicamente Ativa (PEA) do Brasil era do sexo feminino, em 1999, elas já representavam 41,4% do total da força de trabalho, aproximadamente 33 milhões de mulheres. Quatro anos depois, mais 62 mil mulheres ingressaram pela primeira vez no mercado, aumentando a participação em 1,1%.

Para Mota e Souza (2014), a mulher contabilista atua em diferentes áreas da contabilidade, exercendo sua profissão como sócias de empresa contábil, empregadas na controladoria, consultoria, na contabilidade geral, no setor financeiro, na área tributária, em custos e orçamentos. Segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) em 1996, a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, os profissionais da contabilidade com registro ativo representam 525.367 mil. Desses, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino. E esse número não para de crescer. Nas eleições do Sistema CFC/CRCs, realizadas em outubro de 2017, elas tiveram papel importante na escolha dos futuros representantes. E o resultado, trouxe uma boa surpresa: pela primeira vez na história dos 27 Regionais, sete deles – CRCMG, CRCMS, CRCPA, CRCPB, CRCRR, CRCRS e CRCSP - estão, atualmente, ocupados por mulheres.

2.4 Estudos anteriores

O Quadro 2 apresenta alguns estudos anteriores, onde foram selecionados através de um levantamento de artigos relacionados à temática em questão, onde foi levado em consideração os temas relacionados ao Terceiro Setor, artigos bibliométrico e artigos que focasse na participação feminina.

Quadro 2: Estudos anteriores correlatos ao tema

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
Custódio et al	Organizações sem	Investigar as	Os resultados deste estudo

(2012)	fins lucrativos: um estudo bibliométrico.	características quantitativas e qualitativas dos artigos científicos sobre o Terceiro Setor, em periódicos de Contabilidade com qualificação A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 pela CAPES, nos anos de 2006 a 2010.	mostraram que a maior parte das publicações se concentra em periódicos com classificação B3, com 13 artigos ao todo, sendo que não foram encontrados estudos nos periódicos A1 e A2.
Souza et al (2013)	Terceiro Setor: um estudo bibliométrico nos congressos brasileiros de custos.	Realizar um levantamento, no período de 1994 a 2012, nos trabalhos aprovados pelo Congresso Brasileiro de Custos (CBCustos) que possuam como foco o Terceiro Setor.	Os resultados obtidos neste estudo refletem tendências de crescimento, ao longo dos 13 anos analisados, em trabalhos científicos publicados sobre o Terceiro Setor, servindo como auxílio para novas pesquisas acadêmicas.
Mota et al (2014)	A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão	Evidenciar esta evolução, que se pressupõe, é de interesse da sociedade e, principalmente, dos profissionais do meio contábil e empresarial.	Qual a contribuição da mulher contabilista como agente de transformação da sociedade?
Pereira (2015)	Terceiro Setor: uma análise bibliométrica e societária dos periódicos nacionais em contabilidade classificados no QUALIS CAPES A1 a B5 no período de 2005 a 2014.	Verificar o comportamento e as características das publicações na área temática do Terceiro Setor que circulam nos periódicos classificados no QUALIS CAPES A1 a B5 no período de 2005 a 2014	O periódico “Enfoque: Reflexão Contábil – B2” foi quem mais publicou durante o período de análise, o ano de maior publicação foi 2012 (8 publicações), o autor mais prolífico foi SCARPIN, J. E. com 4 participações. A FEA – USP é a Instituição de ensino com maior participação, o perfil dos pesquisadores são Doutores e as regiões que tem maior participação são Sul e Sudeste.
Godoy et al (2016)	Organizações do Terceiro Setor: uma abordagem bibliométrica	Investigar as características das pesquisas publicadas sobre organizações do terceiro setor em periódicos científicos, no período de 1971 a 2014, analisando três variáveis: autores, periódicos e palavras chave.	Apontam para um crescimento na produção científica da área, tendência contrária à apontada dez anos atrás por Helmig, Jegers e Lapsley (2004), podendo orientar pesquisas neste campo.
Schirmanm et al. (2017)	Estudo bibliométrico da produção científica sobre o Terceiro Setor entre 2010 a 2016	Realizar um levantamento bibliométrico da temática denominada Terceiro Setor entre os anos de 2010 a 2016 na base de dados da SPELL.	Entre os principais resultados foram identificados que incentivos do governo para os projetos que envolvem pesquisas ganham destaque, pois o pesquisador consegue através de sua pesquisa transmitir um

			conhecimento adquirido.
--	--	--	-------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Observa-se no Quadro 2 que o foco da pesquisa foi realizado em artigos e que eles estão relacionados a temática do Terceiro Setor, Contabilidade no Terceiro Setor, Bibliometria e Participação feminina.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa tem como objetivo analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos principais artigos publicados da área. Para tanto, a pesquisa se caracteriza como descritiva e documental. Segundo Malhotra (2001) a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição de algo; já a documental, de acordo Ponte et al. (2007) está relacionada com sua fonte, a qual se restringe-se a documentos escritos ou não escritos, sempre de fontes primárias.

Na pesquisa, foram utilizados meios qualitativos e quantitativos, que de acordo com Ponte et al. (2007, p. 8) “a pesquisa quanti-quali compreende a utilização de ambas as naturezas, quantitativa e qualitativa, numa pesquisa científica. Estudos de natureza quanti-quali têm como base tanto o positivismo (estatísticas) como fenomenologia (procura o entendimento da coisa)”.

Quando ao procedimento técnico, recorreu-se à bibliometria. A análise bibliométrica se desenvolve em quatro etapas básicas: a escolha da literatura a ser analisada, a avaliação dos dados coletados, a análise e interpretação das informações e a apresentação dos resultados (COOPER; LINDSAY, 1998).

Para realizar a coleta de dados, foi feita a identificação de produções científicas na abordagem do tema do Terceiro Setor e a amostra foi definida considerando-se os trabalhos que continham a participação feminina nos mesmos, dessa forma, os artigos foram coletados por meio de publicações na Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor e Congressos da área: Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em ciências Contábeis (ANPCONT), Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ENANPAD), Congressos USP de Controladoria e Congresso Brasileiro de Custos (CBC). De posse das informações, foi feita uma análise o período de 2016 a 2018.

Quanto ao tratamento dos dados, procedeu-se com a análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011), compreende um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. De posse das informações necessárias, os devidos dados foram dispostos em planilhas e analisadas para os respectivos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Esta pesquisa possui como objetivo analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do terceiro setor nos principais artigos publicados da área.

Desta forma, para o alcance do objetivo, inicialmente, na Tabela 1, apresenta-se a distribuição dos artigos pesquisados na Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor e nos Congressos da área: ANPCONT, ENANPAD, Congressos USP de Controladoria e Congresso Brasileiro de Custos, no período de 2016 a 2018, sendo composta da seguinte maneira: (1) Artigos apenas com mulheres; (2) Artigos apenas com homens e (3) Artigos mistos, ou seja, com homens e mulheres.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos dos Anais pesquisados em relação ao gênero

Artigos publicados/Ano	2016	2017	2018	Total
Artigos apenas com mulheres	2	0	1	3
Artigos apenas com homens	6	2	1	9
Artigos com homens e mulheres	13	7	7	27
Total	21	9	9	39

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observa-se na Tabela 1 que houveram 39 artigos relacionados à temática do Terceiro Setor, voltados para a contabilidade. Destaca-se o ano de 2016, com maior número de publicações (21), onde o evento com mais publicações é a Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor, naturalmente por ser uma revista relacionada a temática. Verificou-se que nos eventos pesquisados, houve o destaque em apenas um, o Congresso Brasileiro de Custos.

Ainda conforme a Tabela 1 nota-se que artigos escritos exclusivamente por mulheres (3) é inferior relacionada aos homens (9), confirmando com os achados de Moraes et al. (2018) que realizou um trabalho voltado para participação feminina na produção das áreas de Administração e Ciências Contábeis.

Na Tabela 2 foi feita a distribuição por número de autores, buscando-se identificar como tem sido realizada a produção científica (com apenas 1 autor, 2 autores, 3 autores, 4 autores, 5 autores ou 6 autores).

Tabela 2 – Distribuição dos artigos por número de autores, análise por ano

Número de Autores/Ano	2016	2017	2018	Total
1 autor	2	0	0	2
2 autores	8	4	3	15
3 autores	4	2	3	9
4 autores	6	2	3	11
5 autores	0	1	0	1
6 autores	1	0	0	1
Total	21	9	9	39

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Por meio da Tabela 2, observa-se que houveram poucas publicações com relação a 1 autor, tendo apenas duas publicações e somente no ano de 2016, artigos esse publicados pela Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor. Fica em evidência a publicação com 2 autores, que tiveram um total de 15 artigos publicados, sendo este o maior volume de produções, seguindo-se daqueles com 4 autores com 11 artigos; e 3 autores, com 9 artigos publicados. Diferente do trabalho de Sousa e Nascimento (2019), trabalho esse que analisou a participação feminina na governança corporativa, onde constatou-se que as pesquisas com 3 autores são em números maiores.

Na Tabela 3, foi feita uma relação da quantidade de autores por gênero, buscando-se observar a evolução da participação feminina nos lapso temporal analisado (2016-2018). De posse dos resultados, verificou-se que as autoras mulheres estão em maior número (60), diferente de estudos anteriores na área da contabilidade, como Silva et al. (2017) e Soares et al. (2014) em que a participação feminina era inferior em todos os anos analisados dos estudos.

Tabela 3 – Quantidade de autores por gênero

Artigos publicados/Ano	2016	2017	2018	Total
Autoras (M)	31	13	16	60
Autores (H)	29	14	11	54
Total	60	27	27	114

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na análise foi visto que o evento em que houve maior evidência de participação feminina foi o Congresso Brasileiro de Custos, em que totalizou no triênio (2016-2018) 22 autoras, com 11 autoras no ano de 2016. Seguido pela Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor com o total de 13 autoras; o ENANPAD com 10 autoras, o ANPCONT e o Congresso USP de Controladoria, ambos com 8 autoras.

A Tabela 4 apresenta a quantidade de autores por gênero e divididos por região/ano, onde foi realizada uma análise através das origens das instituições acadêmicas.

Tabela 4 – Quantidade de autores por gênero divididos por região/anos

Região	Centro Oeste		Nordeste		Norte		Sudeste		Sul		Total	
Ano	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H
2016	2	8	6	8	3	2	13	12	6	3	31	29
2017	1	1	11	3	0	0	1	1	0	4	13	14
2018	0	0	5	0	0	0	1	3	10	5	16	11
Total	3	9	22	11	3	2	15	16	16	12	60	54

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme visto na Tabela 4, na pesquisa houve um destaque com relação a participação feminina na região Nordeste, com 22 autoras; seguido da região Sul, com 16 autoras; região Sudeste com 15 autoras e as regiões Centro-Oeste e Norte com o menor número de participação feminina (3). O evento com maior notoriedade é o Congresso Brasileiro de Custos com 22 autoras, 11 somente em 2016. Estudo esse com resultados semelhantes com o trabalho de Sousa e Nascimento (2019), trabalho esse que analisou a participação feminina na governança corporativa, destacando a região Nordeste e Sul com maiores participações femininas e a região Norte com menor participação.

Quanto à abordagem dos artigos pesquisados, foi analisado o conteúdo dos mesmo, sendo possível demonstrar na Tabela 5, a abordagem mais utilizada (qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa).

Tabela 5 – Abordagem dos artigos publicados nos Anais

Abordagem	2016	2017	2018	Total
Quantitativa	2	4	5	11
Qualitativa	9	2	2	13
Quali-Quanti	1	1	1	3
Não informado	9	2	1	12
Total	21	9	9	39

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No que tange a Tabela 5, pode-se verificar que na elaboração do *ranking*, as abordagens mais utilizadas nos artigos pesquisados são: quantitativa (13), qualitativa (11) abordagem essa com evolução no triênio pesquisado e quali-quanti (3), visto também que 12 artigos não informaram a abordagem utilizada. Confrontados com trabalhos anteriores,

verifica-se no artigo de Moraes et al. (2018) que as abordagens qualitativas ainda são as mais utilizadas pelas pesquisadoras.

Com relação a temática mais abordada nos artigos pesquisados, a Tabela 6 evidencia tais informações.

Tabela 6 – Temáticas mais abordadas nos artigos publicados nos anais pesquisados

Temáticas mais abordadas	2016	2017	2018	Total
Análise Econômica e Financeira	0	0	1	1
Análise de Gastos	1	1	0	2
Capacitação de profissionais	0	0	1	1
Captação de Recursos	0	0	2	2
Contabilidade Gerencial	1	0	0	1
Controle Gerencial	1	1	0	2
<i>Disclosure</i> em Organizações sem fins lucrativos	1	1	0	2
Estudo de caso-Instituição	6	1	2	9
Imunidade Tributária	4	1	0	5
Informações Priorizadas	2	0	0	2
Instrumentos de Ampliação	1	0	0	1
Gestão de Custos	1	2	1	4
Gestão Financeira	1	1	0	2
Prestação de Contas	2	0	1	3
Transparência	1	0	0	1
Tributos e Direitos Fundamentais	1	0	0	1
Total	23	8	8	39

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante dos dados expostos na Tabela 6, é visível que os Estudos de Casos em Instituições (9) são em maioria, seguido da Imunidade Tributária (5) e Gestão de Custos (4). A temática de Gestão de Custos tem em comum com os estudos de Ribeiro e Santos (2016), que também evidenciaram o tema Gestão de Custos como o mais recorrente em pesquisas sobre Contabilidade de Custos. Com a minoria estão Transparência (1), Contabilidade Gerencial (1) e dentre outros. Verifica-se que o ano de 2016 tem predomínio com relação às temáticas mais abordadas (23), e os anos 2017 e 2018, ambos no total de 8.

A Tabela 7 está relacionada aos IES com maior número de autores que publicaram artigos na temática do Terceiro Setor relacionado com a contabilidade, organizada por ordem alfabética.

Tabela 7 – IES com maior número de autores

IES com maior número de autores/ano	2016	2017	2018	Total
EMATER-RO	1	0	0	1
Facex	0	2	0	2
FCJP	2	0	0	2
FINOM	1	0	0	1
Mackenzie	0	0	2	2
PUC	1	0	0	1
UCB	10	2	0	12
UCS	0	0	3	3

UEL	0	1	0	1
UEM	3	0	0	3
UENP	0	0	2	2
UEPB	4	0	0	4
UFC	1	1	0	2
UFERSA	3	0	0	3
UFES	2	0	0	2
UFF	2	0	0	2
UFJF	0	3	4	7
UFJF – GV	0	5	0	5
UFPB	0	1	3	4
UFPE	1	1	4	6
UFPR	4	3		7
UFRGS	0	0	2	2
UFRJ	3	0	0	3
UFRPE	1	3	0	4
UFSC	2	0	3	5
UFU	4	0	0	4
UNAM	1	0	0	1
UNASP	6	0	0	6
UNESPAR	1	0	0	1
UNIR	4	0	0	4
UNOESC	0	0	4	4
UPF	0	0	1	1
USP	3	3	1	7
Total	60	25	29	114

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na Tabela 7 observa-se que a Instituição de Ensino com mais representatividade é a Universidade Católica de Brasília (UCB) com 12 autores, 10 deles no ano de 2016, todos na Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor, deve ser pelo o fato de que a mesma seja vinculada ao Programa de Mestrado em Direito da Universidade Católica de Brasília. Na sequência destacam-se as IES: UFJF, UFPR, USP com a quantidade de 7 autores, dentre elas, uma inclusive já tendo sido destaque em outras temáticas abordadas anteriormente, a USP, como nos estudos de Silva (2017) e Walter (2010) respectivamente, notadamente por ser a instituição com o primeiro curso de Ciências Contábeis no país.

Ressalte-se que as IES com maiores participações femininas são Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF – GV), Campus: GV e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cada IES com 4 autoras.

Quanto às autoras em evidência na pesquisa, a partir da coleta de dados foi possível identificar a autora com mais artigos publicados; a Tabela 8 expõe essas informações, como consta na mesma.

Tabela 8 – Autoras que mais publicaram entre 2016 a 2018

Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos	3
Aline Gomes Peixoto Gouveia	2
Margareth Vetis Zaganelli	2
Maria Célia da Silva Gonçalves	2
Demais autoras	51
TOTAL	60

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 8, a autora com mais publicações é a Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos, onde pelo acesso ao Currículo Lattes na Plataforma Lattes, identificou-se que a mesma tem a titulação de Pós-Doutorado, a mesma publicou artigos nos eventos: 1 - ANPCONT (2017) e 2 - ENANPAD (2017/2018). Com relação ao perfil das outras autoras da Tabela 8, foi constatado que 2 possuem Doutorado e 1 sem titulação, em que a mesma não encontrada na Plataforma Lattes.

5 CONCLUSÕES

Este estudo tem como objetivo analisar como se caracteriza a participação feminina na produção científica sobre contabilidade do Terceiro Setor nos principais artigos publicados da área, nos principais eventos que engloba a temática relacionada, sendo o ANPCONT (8), Congresso Brasileiro de Custos (8), Congresso USP de Controladoria (6), ENANPAD (7) e a Revista de Estudos e Pesquisas Avançadas do Terceiro Setor (10). Com base na pesquisa é possível organizar fatos que englobam a participação feminina em um artigo bibliométrico.

Diante dos resultados, verifica-se que o objetivo foi atingido, tendo em vista que foram obtidos o somatório de 39 artigos relacionados a temática, constatando-se (3) artigos apenas com mulheres, (9) artigos apenas com homens e (27) artigos mistos, ou seja, com homens e mulheres. Em relação quantidade de autores por gênero as mulheres (60) se sobressaem sobre homens (54), no total (114) autores.

Na análise por região, foram concentradas na seguinte forma: o destaque ficou para a região Nordeste (33) autores, seguido da região Sudeste (31) autores, região Sul (28), região Centro-Oeste (12) e a com menos autores a região Norte (5), ressaltando que a região Nordeste predominou o maior somatório de autoras (22). No que se diz respeito a abordagem de pesquisa dos artigos encontrados, a abordagem qualitativa (13) foi superior, se comparada à quantitativa (11) e quali-quantitativa (3), bem como os artigos em que não houve informação sobre a abordagem utilizada (12). A temática mais abordada foi Imunidade Tributária (5) e Gestão de Custos (4), relacionados ao Terceiro Setor. As IES em destaque são Universidade Católica de Brasília (UCB) (12).

Com os dados obtidos, é possível observar que participação feminina está presente na produção científica na área da contabilidade no Terceiro Setor nos principais eventos da área e com uma diferença pequena da participação masculina. Este trabalho auxilia na identificação da diversidade de gênero na contabilidade e na evidência de que a participação feminina está em evolução.

Em relação à limitação do trabalho, uma delas foi com a baixa existência de artigos na temática, poderia ser feita a coleta em mais uma revista relacionada a área de Direito com a temática do Terceiro Setor, porém o acesso à revista só é permitido através de pagamento, tornando inviável o acesso a mesma. Assim, como sugestão de pesquisa futura, sugere-se estender o período analisado, como também recomenda-se a inclusão de outros periódicos nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. **Terceiro setor: história e gestão de Organizações**. 2ª Ed. São Paulo: Summus 2006.

ALVARADO, R. U. A. Frente de pesquisa na literatura sobre a produtividade dos autores. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 14, n. 28, p. 38-56, 2009.

ANDRADE, C. M. et al. Análise bibliométrica sobre mapas estratégicos no contexto brasileiro e internacional no período de 1987 a 2013: um estudo à luz da lei de Lotka. In: XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade. **Anais...** São Paulo: 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTO, G. D.; PAIVA, K. S. E.; CASAGRANDE, M. D. H. Contabilidade e Gestão no Terceiro Setor: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Nacionais Qualis B1 E B2. In: Seminários em Administração - SEMEAD, 13., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010.

BORBA, J. A.; PEREIRA, R.; E. M. F. Terceiro Setor: aspectos relacionados à elaboração das demonstrações contábeis das fundações privadas mantedoras de universidades do estado de Santa Catarina. **ABCustos** (São Leopoldo), v. 2 p. 1-19, 2007.

BRITO, C. A. O.; CARDOSO, K. C. R. M. Gestão de custos: uma ferramenta administrativa nas entidades do terceiro setor. **Sitientibus**, n. 43, p. 113-123, jul./dez., 2010.

COOPER, H. M.; LINDSAY, J. J. Research synthesis and meta-analysis. In: Bickman, L.; Rog, D. J. **Handbook of applied social research methods**, p. 315-342. Thousand Oaks: SagePublications, 1998.

DANI, A. C.; DAL VESCO, G. D.; SCRIPIN, J. E. Contabilidade do Terceiro Setor: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais no período de 2006 a 2010. **Accounting and Management** (UFSC), v. 5, p. 114-120, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARQUES, B. A.; et al. Terceiro Setor: panorama das tendências de 1998 a 2013 por meio de um estudo bibliométrico. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 34, n. 2, p. 71-89, 2015.

MARTINS, P. L. et al. A contabilidade do terceiro setor: o caso Anália Franco. In: Simposio de excelência em gestão e tecnologia, 8., 2011, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: SEGeT, 2011.

MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAÚJO, A. O.; REZENDE, I. C. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17., 2010, Belo Horizonte – MG. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MORAIS, C. R. F. de; OLIVEIRA, L. V. C.; CABRAL, A. C. de A.; SANTOS, S. M. dos; PESSOA, M. N. M.; SILVA, C. R. M. da. **A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador-Bahia. V. 12, N. 2, Pág. 61-97, mai-ago 2018.

MORENO, M. M.; SANTOS, F. V. dos; SANTOS, C. B. dos. O Fortalecimento da Mulher na Área contábil – Crescimento e Valorização Profissional. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 2, p. 201- 210, abr./jun. 2015.

MOTA, E. C. F.; DE SOUZA, M. A. A evolução da mulher na contabilidade: os desafios da profissão. **Revista Gestão e Desenvolvimento em Contexto** v. 2, n. 01, p. 19-27, 2014

MUGNAINI, R. A bibliometria na exploração de bases de dados: a importância da linguística. **TransInformação**, v. 15, n. 1, p. 45-52, 2003.

NETO, Francisco Paulo de Melo, FROES, César. **A responsabilidade social e cidadania empresarial: administração do terceiro setor**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1999.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (Terceiro Setor)**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OSMA, E. R. de. Aplicación del modelo bradford en la producción científica del área biomédica de la Universidad de Granada (1988-1996). **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. n. especial, p. 1-23, 2006.

PAES, J. E. S. **Fundações e Entidades de Interesse Social: Aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 5ª Ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.

PEREIRA, R. S.; et al. Especificidades da gestão no terceiro setor. **Revista Organizações em Contexto**, v. 9, n. 18, p. 167-195, 2013.

PONTE, Vera Maria Rodrigues; OLIVEIRA, Marcelle Colares; Moura, H. J.; BARBOSA, João Victor Bezerra. **Análise das Metodologias e Técnicas de Pesquisas Adotadas nos Estudos Brasileiros sobre Balanced Scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006**. In I Congresso ANPCONT, 2007, Gramado. I Congresso ANPCONT, 2007.

RAQUEL, Tatiane. **A evolução da Mulher no mercado de trabalho**. 2008.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. Produção acadêmica em seu estado da arte do tema custos divulgada nos periódicos da área contábil de 2010 a 2014. **ConTexto**, v. 16, n. 33, p. 90-112, 2016.

RIBEIRO, H. C. M. Corporate governance versus corporate governance: an international review: uma análise comparativa da produção acadêmica do tema governança corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 23, p. 95-116, 2014a.

SALAMON, Lester M. **The state of nonprofit America**. 2nd ed. New York.

SILVA JÚNIOR, Claudio Pilar da; MARTINS, Orleans Silva. Mulheres no Conselho Afetam o Desempenho Financeiro? Uma Análise da Representação Feminina nas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 12, n. 1, 2017.

SILVA, Viviane da. **Demonstrações contábeis e obrigações tributárias em uma instituição do terceiro setor**. 2009. 79 fls. Monografia (Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SOARES, Maria de Nazaré Moraes et al. A PARTICIPAÇÃO FEMININA NOS ESTUDOS SOBRE ESTRATÉGIA. **RAUnP-ISSN 1984-4204-Digital Object Identifier (DOI): <http://dx.doi.org/10.21714/raunp>**, v. 7, n. 1, p. 25-37, 2015.

SOUSA, José Iranilton Lima; NASCIMENTO, Ítalo Carlos Soares do. Participação Feminina na Produção Científica Sobre Governança Corporativa: Análise dos Artigos Publicados nos Anais dos Principais Eventos da Área, 2019.